

ESCOLHAS ALIMENTARES EM TEMPO DE RECESSÃO: ESTUDO DE UMA POPULAÇÃO URBANA PORTUGUESA

Margarida Couto¹, Jaime Combadão², Paulo Figueiredo³

Resumo

A recessão económica que Portugal actualmente atravessa tem reflexos na redução dos orçamentos familiares. O presente estudo, tendo por base uma amostra populacional residente na Grande Lisboa, pretende avaliar a existência de uma relação entre indicadores sócioeconómicos e possíveis alterações nos padrões de aquisição e consumo de alimentos, por parte dessa população. Os dados obtidos, através da aplicação de questionários individuais, indicam existir uma influência da crise económica nos hábitos de aquisição e consumo alimentares, com variações quer por grupos socioeconómicos, quer por grupos de alimentos.

Palavras-chave: Recessão, Nível socioeconómico, Aquisição e consumo alimentares.

Abstract

The present recession period in Portugal has a direct negative effect on family budgets. This study, performed in an urban population residing in the Greater Lisbon area, intends to assess the existence of a direct relation between socio-economical parameters and possible changes on food acquisition and consumption, by such population. The results obtained, through the application of individual questionnaires, point to an influence of the economic crisis on food acquisition and consumption, but with differences regarding socio-economical characteristics and types of foods.

Keywords: Recession, Socio-economical status, Food acquisition and consumption.

1. Introdução

A presente crise económica portuguesa reflecte-se numa forte redução do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e num elevado acréscimo da taxa de desemprego, entre outros factores negativos para os orçamentos familiares, característicos de uma situação de recessão económica (I.N.E., 2013). Coincidente com a recessão económica, tem-se verificado um aumento nos preços de alguns produtos alimentares, em particular frutos, hortícolas e pescado, devido a diversos factores, como as alterações climáticas e populacionais, a produção de biocombustíveis, entre outros (BLOEM et al., 2010; HEADEY & FAN, 2008).

Os agregados familiares mais vulneráveis gastam entre 50 % a 80 % do seu rendimento em despesas da alimentação, sendo mais propensos a reduções na quantidade e qualidade dos alimentos consumidos durante períodos de retracção (BRINKMAN *et al.*, 2010). Para além dos factores económicos, a aquisição e consumo alimentares são condicionados por parâmetros sociais, como o nível de literacia, as crenças religiosas e outras práticas culturais e as próprias características sensoriais dos alimentos (ADAMOWICZ & SWAIT, 2013).

Sabendo-se que uma alimentação equilibrada se encontra associada à prevenção de riscos de doenças crónicas (diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, ...) verifica-se a necessidade de desenvolver ferramentas de estudo e previsão da evolução dos hábitos de aquisição e consumo de alimentos, em função de constrangimentos de ordem socioeconómica. Este conhecimento deverá permitir uma resposta mais eficaz por parte dos Estados e instituições.

¹Licenciada em Ciências da Nutrição, Universidade Atlântica, margarida.couto13@gmail.com

²Doutor em Biologia, Professor Auxiliar na Universidade Atlântica, jcombadao@uatlantica.pt

³Doutor em Química, Professor Auxiliar na Universidade Atlântica e no Instituto Superior Dom Afonso III, pfigueiredo@uatlantica.pt

O nível socioeconómico e o grau de literacia das populações e agregados familiares têm sido usados como preditores da qualidade da dieta, sendo reconhecidas associações positivas entre níveis socioeconómicos mais elevados e maiores graus de literacia com hábitos alimentares mais saudáveis (MOREIRA & PADRÃO, 2004; TURRELL *et al.*, 2009).

O presente estudo tem como objectivo avaliar o impacte da presente situação de recessão prolongada sobre os hábitos de aquisição e consumo de alimentos, por parte de uma população urbana portuguesa, tentando avaliar se existem alterações dos mesmos e quais as possíveis implicações das mesmas a nível da qualidade da dieta.

2. Metodologia

O estudo transversal incluiu 258 participantes, residentes nos concelhos de Cascais, Sintra e Lisboa, todos com mais de 18 anos. Os dados foram recolhidos através da aplicação de questionários, constituídos por perguntas de resposta fechada e estruturados em três secções: 1) variáveis sociodemográficas; 2) variáveis referentes à aquisição de produtos alimentares; 3) variáveis relacionadas com o impacte da crise económica na alimentação.

A administração dos questionários foi realizada pessoalmente em locais públicos (61 %) e através da distribuição dos inquéritos a funcionários de diversas empresas (39 %).

A base de dados resultante foi inserida e analisada no programa SPSS, versão 20. As frequências calculadas foram ajustadas para reflectirem os pesos dos géneros feminino e masculino tal como são nos concelhos analisados, a partir dos dados do Instituto Nacional de Estatística para 2011 (I. N. E., 2011). Estas frequências apresentam um erro padrão máximo de 3,5 %, variando conforme o número de respostas em cada variável.

No cálculo das razões de chances para os resultados ajustados, é apresentado o intervalo de confiança, a 95 % (IC).

3. Resultados e Discussão

A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas da amostra em estudo, sendo que dos 258 participantes, 18 não responderam às questões relativas ao orçamento familiar.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica da amostra.

Género	Nº respostas^{a)}	
	Masculino	Feminino
Idade/anos	19-29	25
	30-39	44
	40-49	54
	50-59	51
	60-69	30
	> 70	42
Habilitações literárias	Ensino não superior	150
	Ensino superior	105
Orçamento familiar mensal/€	250-499	52
	500-999	40
	1000-1499	53
	≥ 1500	95

^{a)}240 participantes responderam à questão sobre o orçamento familiar; 258 às restantes.

Da análise dos dados que reflectem a influência da crise económica sobre os padrões de aquisição e consumo alimentares e a sua relação com o orçamento familiar, constata-se que todos os quatro grupos de orçamento familiar acima definidos afirmaram sentir fortemente

os efeitos da crise económica (respostas afirmativas 83-93 %). Relativamente às restantes quatro questões deste segmento do questionário, verifica-se para todas o mesmo padrão de resposta, ou seja, a alteração de hábitos de aquisição e consumo de alimentos durante o período de crise é tanto mais acentuada quanto menor o orçamento familiar. Concretamente, à questão sobre a influência da crise sobre a dieta alimentar, 66,7 % dos participantes com menor orçamento (250-499 €) respondem que sim e apenas 31,6 % dos com maior orçamento (≥ 1500 €) afirmam o mesmo (Figura 1A). Dos participantes com menor rendimento, 57,9 % indicam ter reduzido o consumo de alguns alimentos, contra 23,4 % do grupo com ≥ 1500 € (Figura 1B). A substituição de alimentos por outros mais baratos é praticada por 66,7 % dos participantes com menor orçamento e por 40,4 % dos com maior poder aquisitivo (Figura 2A). Finalmente, na análise dos factores preço e qualidade, 22,2 % dos participantes com rendimentos mais baixos indicam dar mais atenção unicamente ao preço na aquisição de bens alimentares, contra 3,2 % da faixa com maior orçamento (Figura 2B).

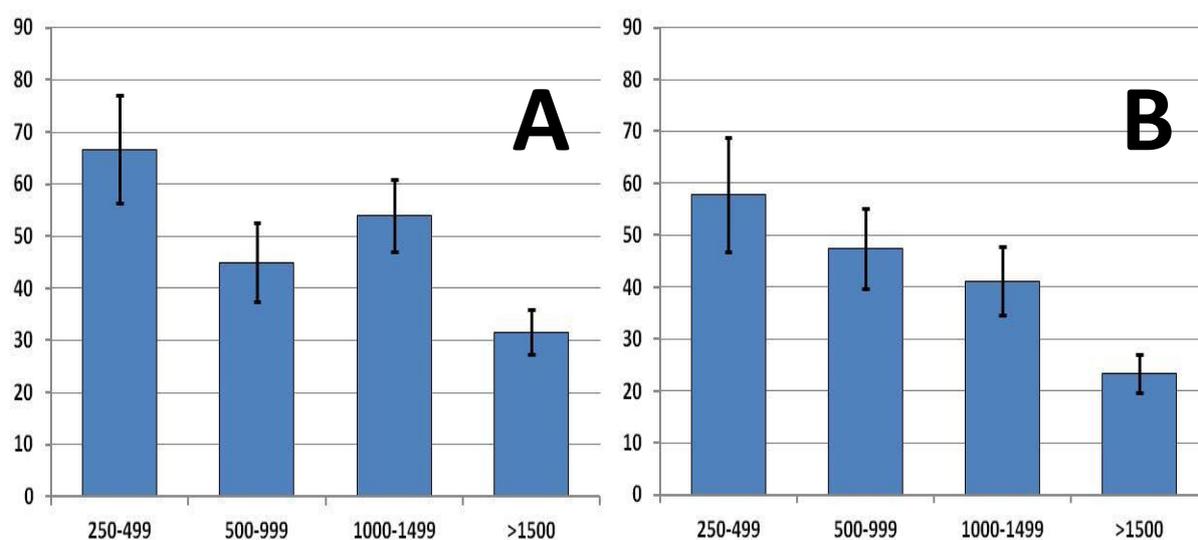


Figura 1. Percentagem de respostas positivas à pergunta sobre a influência da crise na dieta alimentar (A) e à pergunta sobre a redução do consumo de alguns alimentos (B), para os vários rendimentos. As barras de erro representam o intervalo de confiança a 95 %.

O cálculo das razões de chances, na secção da influência do orçamento familiar sobre os padrões de consumo alimentar permitiu verificar que os participantes com orçamento mais baixo prestavam, em maior proporção, unicamente atenção ao preço dos produtos quando efectuavam as suas compras (RC = 8,76; IC: 1,77-43,36), quando comparados com o grupo de maior rendimento. Ao mesmo tempo, verificou-se que reduzem mais fortemente o consumo de frutas e vegetais que os participantes com orçamentos mais elevados. Este comportamento está de acordo com o observado em estudos anteriores, os quais indicam que o preço constitui uma barreira no momento da escolha dos alimentos, optando por alimentos nutricionalmente mais pobres, os quais são frequentemente mais baratos (AGGARWAL *et al.*, 2011; MAILLOT *et al.*, 2007).

Os dados recolhidos indicam que entre aqueles participantes que referiram estar a sentir os efeitos da crise económica, uma parte considerável indica ter alterado a periodicidade com que adquire alimentos, ao longo dos últimos cinco anos e ter reduzido o consumo de alguns alimentos. Entre os alimentos cuja redução é mais marcante, foram citados os doces e sobremesas, a carne e o peixe. No entanto, olhando exclusivamente para os participantes com menor rendimento (250-499 €) verifica-se uma forte redução no consumo de frutas e vegetais por estes participantes.

Paralelamente, verificou-se uma redução no número de refeições efectuadas fora de casa, pelos indivíduos de todos os estratos, em comparação com os de rendimentos mais baixos (RC = 2,38; IC: 0,92-6,20) que não apresentaram alterações significativas.

Alguns autores indicam que o nível de literacia é um bom indicador de hábitos de aquisição de produtos alimentares, mesmo mais que os rendimentos familiares (MOREIRA & PADRÃO, 2004). No presente estudo verificou-se que os participantes com habilitações inferiores ao ensino superior prestaram mais atenção unicamente ao preço, quando comparados com aqueles com habilitação superior (RC = 8,87; IC: 5,58-30,5). Verificou-se também que este grupo foi o que referiu ter reduzido mais o consumo de frutas e vegetais.

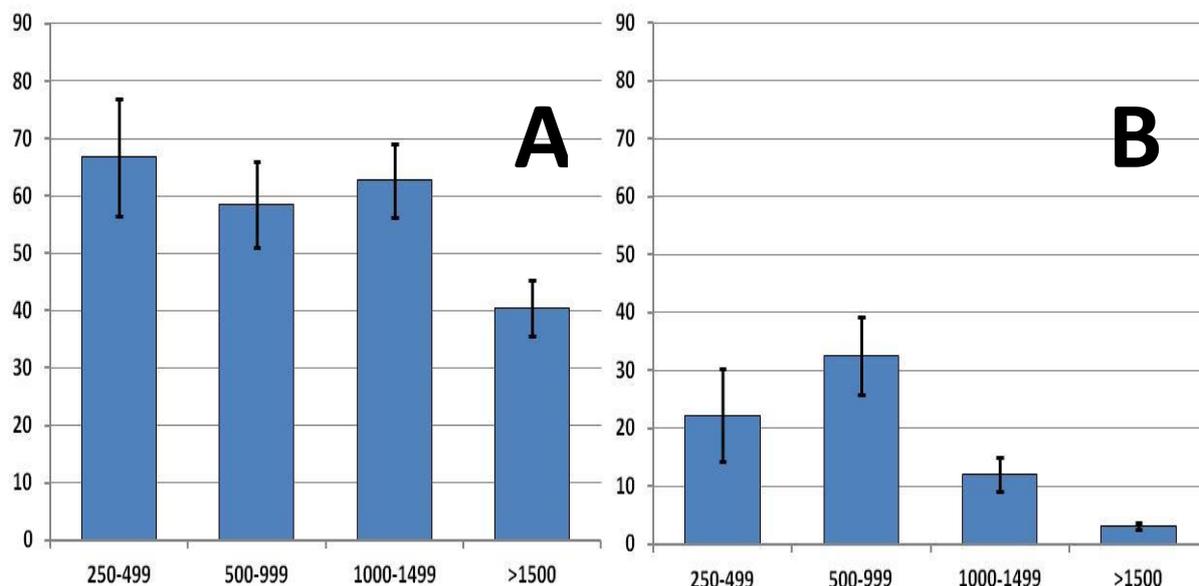


Figura 2. Percentagem de respostas positivas à pergunta sobre a substituição por alimentos mais baratos (A) e à pergunta sobre se o preço é o único factor importante na compra (B), para os vários rendimentos. As barras de erro representam o intervalo de confiança a 95 %.

É ainda de salientar que o grupo de alimentos em que os participantes com menor rendimento menos reduziram a frequência de aquisição e consumo foi o dos cereais e derivados.

Este conjunto de resultados está de acordo com outros estudos que indicam existir uma relação inversa entre o consumo de produtos de origem vegetal e o nível socioeconómico e de um modo geral uma maior tendência dos estratos socioeconómicos mais desfavorecidos para adquirir alimentos pobres em fibras e ricos em gorduras, açúcar e sal (BIHAN *et al.*, 2010; TINGAY *et al.*, 2003; TURRELL & KAVANAGH, 2006; TURRELL *et al.*, 2002).

Os resultados aqui apresentados mostram diferenças significativas entre o grupo de maiores rendimentos e o grupo de menores rendimentos. Em geral, tal nem sempre se verifica quando se comparam os vários grupos. Seria desejável aumentar o tamanho da amostra em estudos futuros de forma a aumentar a precisão e verificar a relação entre o grupo de menores rendimentos e os outros grupos de rendimentos mais próximos.

4. Conclusão

O estudo permitiu avaliar, junto de uma população urbana portuguesa, quais os principais impactes de uma prolongada recessão económica sobre os seus padrões de aquisição e consumo alimentares. Mais de 43 % dos participantes indica estar a sentir efeitos desta recessão na dieta alimentar, embora os seus reflexos na alimentação se façam sentir de modo desigual, sendo mais nítidos nos estratos com mais baixos rendimentos. Verificou-se ainda que, para os participantes com menor nível de literacia, o parâmetro preço tem uma relevância muito superior à relação preço/qualidade, quando comparado com os grupos de maior rendimento, no momento da aquisição de alimentos.

Tendo em conta a importância de uma alimentação equilibrada no estado geral de saúde das populações, esta tendência para uma redução na qualidade dos alimentos consumidos é preocupante e deverá ser corrigida ou mitigada, não apenas a nível económico, mas também através da educação alimentar.

5. Referências bibliográficas

- ADAMOWICZ W.L., SWAIT J.D., 2013, "Are food choices really habitual? Integrating habits, variety-seeking, and compensatory choice in a utility-maximizing framework", *American Journal of Agricultural Economics*, 95, 17-41.
- AGGARWAL A., MONSIVAIS P., COOK A.J., DREWNOWSKI A., 2011, "Does diet cost mediate the relation between socioeconomic position and diet quality?", *European Journal of Clinical Nutrition*, 65, 1059-1066.
- BIHAN H., CASTETBON K., MEJEAN C., PENEAU S., PELABON L., JELLOULI F., CLESIAU H., HERCBERG S., 2010, "Sociodemographic factors and attitudes toward food affordability and health are associated with fruit and vegetable consumption in a low-income French population", *Journal of Nutrition*, 140, 823-830.
- BLOEM M.W., SEMBA R.D., KRAEMER K., 2010, "Castel Gandolfo Workshop: An introduction to the impact of climate change, the economic crisis, and the increase in the food prices on malnutrition", *Journal of Nutrition*, 140, 132S-135S.
- BRINKMAN H.-J., de PEE S., SANOGO I., SUBRAN L., BLOEM M.W., 2010, "High food prices and the global financial crisis have reduced access to nutritious food and worsened nutritional status and health", *Journal of Nutrition*, 140, 153S-161S.
- HEADEY D., FAN S., 2008, "Anatomy of a crisis: the causes and consequences of surging food prices", *Agricultural Economics*, 39, 375-391.
- I.N.E., Instituto Nacional de Estatística, 2011, "Censos 2011", in http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao
- I.N.E., Instituto Nacional de Estatística, 2013, "Agregados Macroeconómicos", in http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_contas_nacionais&perfil=97154738&I NST=116633478&contexto=am
- MAILLOT M., DARMON N., VIEUX F., DREWNOWSKI A., 2007, "Low energy density and high nutritional quality are each associated with higher diet costs in French adults", *American Journal of Clinical Nutrition*, 86, 690-696.
- MOREIRA P.A., PADRÃO P.D., 2004, "Educational and economic determinants of food intake in Portuguese adults: a cross-sectional survey", *BMC Public Health*, 4, 58.
- TINGAY R.S., TAN C.J., TAN N.C., TANG S., TEOH P.F., WONG R., GULLIFORD M.C., 2003, "Food insecurity and low-income in an English inner city", *Journal of Public Health Medicine*, 25, 156-159.
- TURRELL G., HEWITT B., PATTERSON C., OLDENBURG B., GOULD T., 2002, "Socioeconomic differences in food purchasing behaviour and suggested implications for diet-related health promotion", *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, 15, 355-364.
- TURRELL G., KAVANAGH A.M., 2006, "Socio-economic pathways to diet: Modelling the association between socio-economic position and food purchasing behaviour", *Public Health Nutrition*, 9, 375-383.
- TURRELL G., BENTLEY R., THOMAS L.R., JOLLEY D., SUBRAMANIAN S.V., KAVANAGH A.M., 2009, "A multilevel study of area socio-economic status and food purchasing behaviour", *Public Health Nutrition*, 12, 2074-2083.